

AS FONTES DOCUMENTAIS NO ENTRECRUZAMENTO DA GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Paulo Roberto Baqueiro Brandão[1]
Gabriela do Nascimento Silva[2]

Palavras-chave: Fontes documentais; Metodologia de pesquisa; Geografia; História.

INTRODUÇÃO

Há, nas Ciências Humanas e Sociais, uma tradição já bastante consolidada, segundo a qual o emprego de fontes documentais na produção de um dado conhecimento científico está mais bem aplicado na História, mas também na Antropologia e Sociologia, relegando à Geografia um "esquecimento" do quão importante os documentos podem ser na elucidação de questões de foro geográfico. Não obstante, conforme apontado por Moraes (2005, p. 35), é fundamental considerar que "[...] diferentes métodos em ciências humanas adotam perspectivas históricas de análise de seu objeto" e que a Geografia, História e as demais ciências citadas anteriormente têm mais pontos em comum que divergências quanto à valorização das fontes documentais em suas tarefas de pesquisa.

Ao limitar a verificação comparativa dessa discrepância apenas à Geografia e História, ciências que são objeto deste escrito, é possível constatar que, se, no labor dos historiadores, a análise minuciosa de documentos é mais difundida e de trato comum nas diversas áreas temáticas dessa ciência, entre os geógrafos, porém, tal conduta metodológica é mais familiar apenas àqueles que realizam suas elaborações investigativas no campo da Geografia da População e da Geografia Histórica. Sendo um tanto mais generoso, há margem para afirmar que, nos estudos de Geografia Urbana e de Geografia Agrária, também há uma (tímida) aproximação com a pesquisa documental, uma vez que escrituras de posse de

[1] Doutor em Geografia, Professor Associado da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
[2] Bacharela em História, Estudante de Licenciatura em História da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

imóveis, relatórios técnicos, atas, legislações e normas, entre outros documentos, podem apontar caminhos nesses campos disciplinares da ciência geográfica.

Este escrito tem o propósito de debater algumas questões atinentes ao trato metodológico de fontes documentais em Geografia e História, buscando enfatizar as possibilidades de interlocução entre esses campos do conhecimento. Para tanto, ao perseguir uma perspectiva qualitativa de análise, o texto percorre uma trajetória que contempla, via revisão bibliográfica e relato de experiência, (a) um enquadramento conceitual e uma caracterização das fontes documentais, (b) a apresentação de dois casos de pesquisas (Brandão, 2005; Silva, 2024) – cada um afiliado a uma das ciências aqui aventadas – nas quais a análise documental teve papel preponderante e (c) um breve debate, nas considerações finais, sobre os óbices e potencialidades do uso de tais fontes em perspectiva interdisciplinar e comparada, além de uma agenda contendo proposições para novas pesquisas sobre o tema.

METODOLOGIA

Este estudo, de caráter panorâmico e com abordagem qualitativa, advém das experiências e trajetórias dos seus autores no desenvolvimento de pesquisas nos campos da Geografia e História, e no uso de fontes documentais em suas respectivas produções científicas. Para tanto, lançam mão de distintos procedimentos metodológicos, a saber:

No que concerne ao enquadramento conceitual e caracterização das fontes documentais, o estudo é feito a partir da revisão de literatura, com ênfase na leitura crítica de livros e artigos que versam sobre tais fontes e sua aplicabilidade nas Ciências Humanas e Sociais, *lato sensu*, e na Geografia e História, de forma mais específica. Taylor e Procter, citados por Moreira (2004, p. 22) conceituam revisão de literatura "como uma tomada de contas sobre o que foi publicado acerca de um tópico específico", permitindo, pois, elaborar "sínteses compreensivas da evidência científica disponível" (Sarmento, 2024, p. 8).

Quanto à apresentação dos casos de pesquisa, os autores tomam como base metodológica a pesquisa narrativa, que, de acordo com Vilela, Borrego e Azevedo (2021, p. 77), "consiste no exercício de conhecimento da experiência por meio do pensamento narrativo". Para tanto, como procedimento, optou-se pelo relato, que, neste caso, é uma forma textual descritiva, que aborda as experiências frente aos desafios do labor científico com fonte documentais.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A definição das fontes a serem empregadas em uma pesquisa nem sempre é uma escolha. Depende, antes, da disponibilidade de meios para a realização da análise que se pretenda realizar. Em geral, nas pesquisas qualitativas executadas no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, a bibliografia e as fontes ditas primárias são os meios mais comuns.

Barros (2013, p. 63-64) estabelece uma profícua distinção entre bibliografia e fonte, a partir da qual esta é "o material através do qual o historiador [a obra trata da pesquisa no âmbito da História] examina [...] a sociedade humana no tempo", sendo um "'testemunho' de uma época e [...] 'discurso' de uma época, ao tempo em que aquela diz respeito às "obras escrita por outros autores que refletiram sobre o mesmo tema que tomamos para estudo [...]" [nota dos autores].

Ocorre que, por vezes, a bibliografia produzida sobre um tema não é suficiente – em quantidade e/ou qualidade – para apontar caminhos para uma continuidade do debate proposto, o que leva o pesquisador a lançar mão, justamente, das fontes documentais. Cellard

(2014, p. 296) afirma que o documento "consiste em todo texto escrito, manuscrito ou impresso, registrado em papel". Aqui, vale apontar, de passagem, que, dadas as transformações hodiernas nas tecnologias de informação e comunicação, não apenas o papel é o meio pelo qual se pode ter acesso ao registro contido em um documento.

Segundo Flick (2009), os dados contidos em documentos são produzidos com finalidades institucionais, em um nível mais genérico, mas também em um nível pessoal, e que, embora tais registros não tenham sido feitos com a finalidade explícita de fornecer dados à ciência, são poderosos meios para se trilhar caminhos investigativos.

Desta forma, uma vez verificadas a sua autenticidade, credibilidade, representatividade e significação, os documentos podem se converter em uma fonte de grande importância à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, o que inclui aquelas realizadas nos campos das ciências geográfica e histórica. Nas linhas que seguem, serão apresentados dois exemplos de investigação, respectivamente, em geografia e História, que, total ou parcialmente, foram conduzidos a partir do uso de documentos como fontes.

Em "Geografias da presença galega na Cidade da Bahia", Brandão (2005) apresenta os resultados de uma pesquisa sobre as dinâmicas espaciais da comunidade galega fixada em Salvador na longa duração, uma vez que tal investigação, elaborada sob o aporte metodológico de uma periodização, cobria o interstício temporal entre 1853 e 2000, estando alinhado, portanto, ao campo disciplinar da Geografia Histórica.

Um dos grandes desafios da pesquisa se deu a partir da necessidade de quantificar as chegadas e espacializar as residências dos imigrantes galegos nas paróquias soteropolitanas ao longo do primeiro período de análise, ou seja, entre 1853 e 1900. A obtenção de tal informação não era simples, pois, por um lado, o autor não teve acesso aos arquivos do Consulado da Espanha na Bahia e, tampouco, poderia ser extraída por meio da aplicação de técnicas como entrevista ou questionário, uma vez que, à época, os possíveis respondentes, ou seja, os pioneiros da migração, já não estavam vivos.

Para superar tal óbice, a solução empregada foi a utilização de documentos de tripla natureza: (a) atestados de óbito de imigrantes galegos, acessíveis no Arquivo Público do Estado da Bahia e na Fundação Gregório de Mattos, (b) contratos de firmas de proprietários galegos, obtidos junto ao arquivo da Junta Comercial da Bahia e (c) cadastros de sócios da Real Sociedade de Beneficência Espanhola de Salvador e Clube Espanhol.

Assim, seguindo orientações metodológicas de Henry (1977) e González (1989), produziu-se uma ficha para coleta dos dados mais expressivos à pesquisa: localização das moradias, segundo freguesias ou sub-distritos de Salvador, nacionalidade, local e data de nascimento dos imigrantes galegos. Como cada um dos tipos de documentos mencionados não fornecia todos os dados requisitados, foi necessário realizar um cruzamento de informações e, como consequência, elaborou-se um banco de dados completo sobre a localização das moradias dos pioneiros da imigração galega.

Esse banco de dados permitiu a confecção de uma cartografia da presença galega em Salvador entre 1853 e 1900 e a constatação da prevalência desses migrantes nas freguesias mais centrais de Salvador, ou seja, Santana, Passo, Pilar e Santo Antônio, localizadas próximas ao porto e sob forte inercia territorial, refletindo, pois, nos preços dos imóveis, mais acessíveis a essa massa pauperizada, e uma ausência quase absoluta nas freguesias mais distantes da área central, bem como naquelas economicamente mais dinâmicas.

A pesquisa de autoria de Silva (2024), por sua vez, trata de compreender as relações de compadrio estabelecidas por comunidades negras, compostas por indivíduos escravizados, forros e livres, e sua importância na composição dos laços familiares na freguesia de Santo Antônio do Urubu, em 1818, revelando, assim, vestígios das relações

escravistas, da vida familiar e das preferências de pessoas escravizadas, forras e livres ao construírem seus laços interpessoais.

Para tanto, foi utilizada como fonte documental principal da pesquisa o Livro de Registro de Batizado 14A da Freguesia de Santo Antônio do Urubu. A escolha do ano mencionado como recorte temporal, por sua vez, se deu a partir de uma estratégia metodológica, levando em consideração os desafios mais proeminentes da pesquisa, ou seja, leitura e trato documental de textos manuscritos.

O emprego sistemático de documentos eclesiásticos tem sido um contributo essencial aos estudos historiográficos sobre a família escravizada no Brasil. Em perspectiva metodológica, os registros de batismos, fontes utilizadas no trabalho em exame, são um dos principais aliados na reconstrução das redes familiares das comunidades negras. Para alcançar o propósito da pesquisa, foi utilizado o método de ligação nominativa (Slenes, 1999), que visa uma análise pormenorizada das relações de compadrio e emprega o nome do indivíduo como fio condutor, permitindo o cruzamento de dados.

Quanto ao trato da documentação, a condução se deu, em primeiro momento, na seleção dos registros a serem analisados e seguidos da leitura e transcrição das atas, sob impacto do estranhamento inicial da grafia. O material coletado – 365 registros – foi transcrito de forma minuciosa, conservando o padrão de escrita e separado por seções, para facilitar a consulta do livro, ao tempo em que a transcrição contava com a especificação dos dados pessoais de cada criança batizada, bem como sua origem.

A leitura e tratamento dos documentos eclesiásticos permitiu identificar distintas formas que as famílias procediam. Em sua grande maioria, eram formadas entre escravizados e livres de distintas localidades. Envolviam-se entre si tinham seus padrões de preferências. A maioria das crianças batizadas era legítima, no entanto, o segmento da maior parte das crianças tidas como naturais eram as escravizadas. No rol de preferências escolhidas por escravizados para o apadrinhamento de suas crianças, estavam as pessoas livres. Por outro lado, do total de vinte escravizados que apadrinharam, apenas três casos foram de pessoas livres, sendo os demais formados entre seus pares.

Como observado nos casos apresentados, registros de nascimento e morte (ou outros documentos complementares) foram vetores, com considerável precisão, de dados que permitiram, em um caso e no outro, produzir conhecimentos que, respectivamente, dão conteúdo espacial e temporal à realidade de grupos sociais tão distintos (comunidade galega e famílias escravizadas) e vivendo em contextos também díspares (cidade e campo, capital e interior). Sobre isso, Flick (2009, p. 230) afirma que “Certidões de nascimento e de óbito, como qualquer outra forma de registro institucional, produzem dados”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências aqui relatadas permitem propor um desdobramento do debate, conduzindo-o para a formulação de um levantamento dos óbices e potencialidades do emprego de fontes documentais e, por meio de uma agenda de pesquisa, aventar meios de aproximação entre Geografia e História.

Quanto aos óbices, pode-se identificar (a) a dispersão de documentos em distintos arquivos; (b) a grafia dos documentos manuscritos; (c) a falta de padronização no preenchimento de alguns dos documentos; (d) além daquilo que Vasconcelos (1999) denomina de hiatos temporais, que são períodos nos quais os documentos não existem, seja por não terem sido produzidos ou por sua destruição.

No que tange às potencialidades, acredita-se que as fontes documentais (a) não apenas complementam dados, mas podem ser vetores principais da produção de pesquisas

em perspectiva espaço-temporal; (b) suprem a insuficiência da bibliografia sobre determinados temas; (c) estimulam a execução de pesquisas interdisciplinares; (d) valorização de campos disciplinares, como História Ambiental, Geografia Histórica e estudos de formação territorial.

A agenda de pesquisa aqui proposta enfoca dois aspectos principais: (a) entrecruzamento entre Geografia e História para o desenvolvimento de metodologias que sirvam sincronicamente a ambas ciências, mas que, principalmente, sejam um veículo para o alcance da plena interdisciplinaridade; (b) realização de um Estado da Arte sobre fontes documentais, com ênfase na criação de uma tipologia de documentos e suas aplicações no âmbito da pesquisa em Geografia e História.

REFERÊNCIAS

Barros, José. *O projeto de pesquisa em História*. Petrópolis: Vozes, 2013.

Brandão, Paulo. Geografias da presença galega na cidade da Bahia. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2005.

Cellard, André. A análise documental. In: Poupart, Jean; Deslauriers, Jean-Pierre; Groulx, Lionel; Laperrière, Anne; Mayer, Robert; Pires, Álvaro (Org.). *A pesquisa qualitativa*. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 295-316.

Flick, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

González Lopo, Domingo. Una aproximación a la emigración de la Galicia Occidental entre mediados del siglo XVII y el primer tercio del XX, a través de las fuentes de protocolos y archivos parroquiales. *Revista da Comisión Galega do Quinto Centenario*, n. 16, p. 135-169, 1989.

Henry, Louis. *Técnicas de análise em Demografia Histórica*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1977.

Moraes, Antonio. *Geografia Histórica do Brasil*. São Paulo: Annablume, 2005.

Moreira, Walter. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceituação e estratégias para confecção; *Janus*, v. 1, n. 1, p. 22-30, 2004.

Sarmento, Hugo. *Revisão sistemática de literatura*. Mossoró: Edições UERN, 2024.

Silva, Gabriela. *Ainda que queimem os símbolos, não queimarão os significados*: famílias escravizadas e relações de compadrio na freguesia de Santo Antônio do Urubu - BA (1818). Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História). Barreiras: Universidade Federal do Oeste da Bahia, 2024.

Slenes, Robert. *Na senzala, uma flor*. Esperanças e recordações na formação da família escrava. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.

Vasconcelos, Pedro. Questões metodológicas na Geografia Urbana Histórica. In Vasconcelos, Pedro; Silva, Sylvio (Org.). *Novos estudos de geografia Urbana brasileira*. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1999, p. 191-201.

Vilela, Elaine; Borrego, Cristhiane; Azevedo, Adriana. Pesquisa Narrativa: uma proposta metodológica a partir da experiência. *Revista Estudos Aplicados em Educação*, v. 6, n. 12, p. 75-84, 2021.